

Neste potente, direto e acessível texto, Valdir conclama, mas vai além de um manifesto. Analisa, mas vai além dos conceitos. Este é um texto-convite a uma viagem. Nela, Valdir nos lembra que o GPS de Deus traça uma teologia-jornada na qual a manjedoura, com uma criança no centro, é o destino; e o templo e o palácio, periféricos, são os desvios ameaçadores. Um convite igualmente perturbador e acolhedor, forte e delicado. Valdir, a exemplo de Jesus, chama a criança e a coloca no meio de nós.

Eduardo Nunes, diretor de Impacto, Estratégia e Inovação para América Latina e Caribe, da Visão Mundial Internacional

Valdir nos conduz numa ciranda: usa o encanto, o mistério, o respeito pela narrativa bíblica, o ir e vir, a cadência do texto antigo que ousa conversar conosco, ainda hoje. Revisita histórias bíblicas talvez emudecidas pela tradição moderna, que dá importância ao que tem poder e despreza o vulnerável. Valdir nos convida a escutar o texto “colocando a criança no centro”. Ele escolhe textos que já gritavam, mas não eram ouvidos devido a nossa estranha surdez. O resultado deste exercício me dá esperança numa igreja mais alinhada com o Reino de Deus, numa igreja mais atenta a um Rei que é, incontestavelmente, amigo da criança.

Elsie B. C. Gilbert, missionária, jornalista e coordenadora da Rede Mãos Dadas

Neste livro a criança é mostrada como figura de conversão. Acharmos que entendemos as crianças, mas se as escutássemos e observássemos como Jesus, agiríamos de outra forma; sendo semelhantes às crianças, correríamos para os braços de Jesus e ali, seguros, nos deixaríamos levar por ele. O adulto quer ser autossuficiente; a criança segue ao chamado “deixai vir a mim os pequeninos”, ela vai, é curiosa, quer aprender. Valdir nos propõe o desafio de nos deixarmos converter por Jesus como crianças, e me encanta como traz sua humanidade e se identifica com os entraves da vida de fé do leitor.

Darclê S. W. da Cunha, coordenadora do Projeto Dorcas em Almirante Tamandaré, Paraná

Enquanto lia cada cantinho deste livro fiquei imaginando o que nosso Mestre quis dizer quando nos mandou crermos como uma criança. Tudo que pude concluir foi que eu preciso me entregar a Deus, em confiança, como meus filhos se entregam a mim todos os dias. Eles não me escolheram, não me conhecem por inteiro, não sabem da minha história pregressa, eles apenas confiam e obedecem (às vezes, mas nada diferente de nós “crescidos”, não é mesmo?). É disso que trata este livro, da experiência de se sentir pertencente, acolhido, amado, aceito e protegido. E daí começar a incrível jornada do conhecer, do amadurecer. Obrigada, Valdir, por esta obra necessária e “em tempo”. Eu certamente tirei minhas sandálias com essa leitura. Que suas páginas não só instruam os leitores, mas também lhes sope fôlego novo na alma e os façam acreditar de novo, ver o Eterno outra vez, vir dançar no centro da roda.

Débora Otoni, escritora nas horas vagas,
mãe de Joaquim, Isabel e Cecília

Sou o primeiro a celebrar a publicação deste livro do meu bom amigo e mestre, Valdir Steuernagel, por quem ele é e por significar o que significa para o povo de Deus na América Latina e Caribe; e, de maneira particular, pelo tema que aborda em seu novo livro. É um tema novo: teologia da criança. Traz uma perspectiva renovadora: fazer teologia de olho nas crianças. É um desafio urgente: comprometer-nos com a criança mais vulnerável, pois toda teologia que se chame cristã desemboca em novos compromissos com a missão de Deus. Recomendo, com entusiasmo, a leitura, estudo e divulgação desta obra.

Harold Segura, diretor de Fé e Desenvolvimento para
América Latina e Caribe, da Visão Mundial Internacional

Estudiosos apontam que podemos passar nossa vida adulta respondendo, consciente ou inconscientemente, às feridas de nossa infância. Isso tem implicações profundas na vida emocional e espiritual, na forma como nos relacionamos com Deus, com as pessoas e como agentes de transformação do mundo. E Jesus nos traz na criança uma referência especial. Neste livro, Valdir apresenta de forma bíblica e

contextual a importância de nos aproximarmos de nosso *Aba-Pai* como crianças, enfatizando a escuta como caminho de abertura para o sopro do Espírito, para frutos de sabedoria, restauração, justiça e misericórdia que não se restringem à nossa experiência pessoal de fé, mas que se expandem em cada esfera da sociedade. Recuperar o olhar do mistério e a escuta da graça é um presente da “teologia de olho na criança”, num reencontro com o coração de Jesus.

Karen Bomilcar, teóloga e psicóloga hospitalar
em saúde pública

Na leitura deste livro encontramos a maestria da mente crítica de Valdir e também a sua escrita poética, quando revisita o Texto Sagrado e os textos da vida que nos fazem olhar para a criança e ver nela e através dela o que é o relacionar-se com Deus. A criança é a lição de vida do Valdir adulto, e devemos aprender com ele sobre isto: aprender das e com as crianças uma vez que elas têm, além da fé, “enorme capital de confiança” em Deus. Como mãe de quatro crianças, atesto diariamente a fé genuína delas, a disposição em crer-somente, a fala e também o silêncio delas; o cuidado da vida comunitária da nossa família — por causa da existência das nossas crianças — vai nos empurrando a fazer teologia de olho nelas. Confesso que ainda vou reler tantas vezes este livro e, ao menos, tentar não fazer tropeçar nenhuma das crianças que compõem a minha caminhada.

Ludhiana Moreira Sales e Silva, tradutora,
casada com José Walter e mãe de quatro crianças

Valdir fala da história de meninas e meninos. Dos vulneráveis, daqueles que não são. Conta antigas e novas histórias. Reconta-as, sem pretender decompor a narrativa bíblica, sem intentar encerrá-la em algum sistema. Antes, convida-nos para, com ele, encená-la. Vivê-la. Sua teologia da criança, portanto, é autobiográfica. É fruto de um encontro e da adoração à criança da manjedoura e do convívio com tantas outras mundo afora. É um chamado a ser essa criança que nos humaniza e nos conclama ao Reino de Deus e sua justiça.

Michael Richard Reiner, procurador do
Ministério Público de Contas do Estado do Paraná

Este é um livro que nos faz olhar e ouvir as crianças nas narrativas bíblicas e, ouvindo-as, deixamos morrer nossas “adultices” e colocamos a criança no centro. Traz de forma profunda e delicada uma abordagem para uma teologia da criança, tema tão necessário e ainda tão pouco trabalhado em nossos rincões teológicos brasileiros.

Silvana Bezerra Magalhães, doutora em Educação,
pesquisadora das Infâncias e vice-presidente
da Visão Mundial Brasil

Valdir é um teólogo no sentido clássico do termo, com boa formação acadêmica e seriedade com o texto bíblico. Na verdade, um dos melhores e mais importantes de nossos tempos. Uma marca do Valdir e de sua teologia é a de estar sempre com os olhos na realidade; e, nesse sentido, ele é um privilegiado, mas ao mesmo tempo responsável, em vista de suas tantas vivências no decorrer dos anos de caminhada na América Latina e no mundo, especialmente por meio da Visão Mundial. Neste texto fica evidente a marca da criança na vida e na obra do autor. Penso que seus netos em especial têm uma grande contribuição nessa conversão às crianças. É como se eles pegassem em suas mãos e o levassem a enxergar cada criança empobrecida e vulnerável no mundo e a orar: Venha o teu Reino, Senhor, sobre essas crianças. Cuida delas assim como cuidaste dos meus filhos e cuidas dos meus netos. Amém!

Welinton Pereira da Silva, pastor metodista
e diretor de Advocacy da Visão Mundial

Fazendo teologia de olho na criança

VALDIR STEUERNAGEL



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2023 por Valdir Steuernagel

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), da Bíblica, Inc., salvo a seguinte indicação: Nova Almeida Atualizada (NAA), da Sociedade Bíblica do Brasil.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Imagem de capa: iStock, Weekend Images Inc.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S865f

Steuernagel, Valdir
Fazendo teologia de olho na criança / Valdir
Steuernagel. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023.
224 p.

ISBN 978-65-5988-196-3

1. Espiritualidade. 2. Vida cristã. 3. Conduta. I. Título.

23-82128

CDD: 284.4

CDU: 27-584

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Edição
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm

Capa
Rafael Brum

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Espiritualidade
1ª edição: março de 2023

Para:

Arthur

Davi

Alice

Oliver

Sofia

Benjamin

Samuel

SUMÁRIO

Prefácio	11
1. Teologia da criança	17
<i>Uma epifania</i>	
2. O texto, o encontro e o encanto	39
3. A criança! É a criança	59
<i>Quem tem olhos para ver, veja</i>	
4. Deus fala com a criança	85
<i>E a criança fala conosco</i>	
5. “Talita cumi!”	117
<i>E os adultos riem</i>	
6. Criança bem cuidada é criança abençoada	145
7. “Onde está? Viemos adorá-lo”	191
8. Teologia da criança	211
<i>O mistério continua</i>	
Sobre o autor	221

PREFÁCIO

Foi lá nos idos da década de 1970, ainda aprendendo a lidar com textos que seriam publicados pela Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), que me deparei pela primeira vez com as instigantes reflexões de um colega de ministério recém-saído da faculdade de teologia. Ambos obreiros ativos no movimento estudantil, nós fazíamos parte da equipe que estava planejando o hoje histórico Congresso Missionário de 1976, organizado pela ABUB. E foi nesse contexto que encontrei aquele jovem contestador que trovejava pregando veementemente sobre o Reino de Deus.

Quando nos casamos e eu fui conhecendo-o melhor, nunca imaginei que um dia veria aquele “trovão” aquietar-se em silêncio e sentar-se aos pés de uma criança para ouvi-la e aprender com ela.

Valdir era pura adrenalina e inquietude. Circulava e argumentava com muita naturalidade, tanto entre os colegas de ministério e os nossos mentores no movimento estudantil cristão como entre professores e estudantes universitários nos acalorados debates sobre fé e política e questões sociais, brandindo com destreza os conhecimentos adquiridos e aprofundados na conceituada faculdade de teologia

de onde acabara de sair. Observador arguto do mundo ao seu redor, ele era não apenas um pensador conceitual, mas sobretudo um visionário sempre “de olho na realidade”, discernindo lacunas que apontavam para a urgência de projetos inovadores e encarnados. Não havia limites para o seu impulso de encarar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgiam pela frente. Assim, encarnar os valores do Reino de Deus foi se revelando o foco e o eixo vivencial de sua teologia.

Depois de alguns anos fazendo teologia em meio ao exercício do pastoreio local e incursões cada vez maiores em círculos teológicos e missionais no Brasil e na América Latina, o chamado irresistível para seguir os passos do Andarilho da Galileia em espaços mais encarnados o levou a percorrer outras estradas, muitas estradas, nessa sua paixão pela teologia e pelo anúncio e vivência do Reino. Nessa longa trajetória há muito aprendido e muitas histórias para contar. Várias delas aparecem aqui, e algumas serão reconhecidas por alguns leitores que já as viram exploradas em outras de suas publicações ou na revista *Ultimato*, da qual ele é colunista há quase trinta anos.

O respeitado teólogo Frederick Buechner diz que “teologia é mergulhar na própria vida”, e C. S. Lewis, que “todo homem precisa contar a sua própria história”.

É isso que você encontrará aqui: teologia narrativa através de histórias. Pois *Fazendo teologia de olho na criança* é muito mais do que um livro sobre o fazer teológico. É reflexão teológica em forma de autobiografia, relatos de uma descoberta surpreendente do autor ao embrenhar-se no emaranhado entre o estudo dedicado e o desafio da teologia encarnada e comunitária que o acompanha há tantos anos.

São as reflexões de um teólogo inquieto e apaixonado pelas “coisas do Reino” que ao percorrer, em nome e a serviço de Jesus da Galileia, muitos caminhos inusitados e estradas jamais imaginadas, pavimentadas até por gente chamada de “grande”, foi descobrindo que para percorrê-las com coerência e propagar o evangelho com fidelidade ao seu Mestre ele precisaria converter-se e abraçar a pequenez de uma criança.

Parecido com Nicodemos, aquele doutor da lei que procura Jesus à noite trazendo consigo uma elaborada agenda teológica e, já de início, é surpreendido pelo Mestre com uma afirmação “infantil”, que aos ouvidos desse líder religioso reconhecido e respeitado como “uma autoridade entre os judeus” soa totalmente absurda. Assim, quando Jesus lhe diz que *Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer de novo*, é do alto de sua posição que ele rebate: “É claro que isso não pode acontecer! Quem já é grande não pode voltar a ser criança”. Então, o Mestre fala de algo simples e rotineiro, como o vento que sopra onde quer e não se presta ao nosso controle... Assim é essa “nova vida”, diz ele. Nascer de novo é mistério, é coisa do Espírito.

Em *Fazendo teologia de olho na criança* o autor conta como suas “bem fundamentadas possibilidades e impossibilidades lógicas” foram sendo revisadas e enriquecidas quando a criança “foi colocada no meio”, não só de sua trajetória ocupacional, mas entre ele mesmo e seu jeito de ver e fazer teologia e viver a própria fé. Ao deparar-se com a realidade da criança carente, desprotegida e necessitada de cuidados, ele começou a ficar “de olho na criança”, ainda que meio cauteloso, como aqueles mestres da lei incomodados com as crianças gritando *Hosana* no templo e atrapalhando os

ritos sagrados (Mt 21.12-16). Aos poucos, foi se convertendo e acolhendo o mistério divino evidenciado na vida e na percepção dos pequeninos.

Aqui Valdir nos leva a revisitar diversos relatos bíblicos que envolvem crianças e, compartilhando alguns de seus encontros com crianças pelo mundo afora, conta como ele, um missionário “conceitual, categorizador, ‘racional’”, um homem “obcecado pelo mito da adultez”, como ele próprio se descreve no início do livro, foi descobrindo aos poucos que precisava “voltar ao ventre materno” e nascer de novo. Tornar-se criança. E assim ele passa a fazer *teologia de olho na criança* — não como mestre, mas como aprendiz.

Prefaciando este livro é, para mim, um privilégio enorme. Eu testemunhei ao vivo, ao longo dos anos, o nutrir da teologia, o seguimento da vocação e as experiências de transformação de vida e da tarefa teológica aqui testificados. Como companheira de vida e ministério, esposa e mãe de seus filhos e hoje avó de seus netos, tive o privilégio de vivenciar com o autor a luta constante e a busca incansável por produzir e divulgar uma teologia que fosse fiel, robusta e saudável, fundamentada nas Escrituras, e por viver aquilo que pregava. Mesmo muitas vezes custoso, não tem preço a riqueza que brota de termos sido, e ainda sermos, quase meio século depois de começarmos juntos, parceiros de reflexões e aprendizados no caminho da vocação compartilhada, e de ver esse teólogo apaixonado, profundo estudador e anunciador das coisas de Deus, ir se fazendo contínuo aprendiz na escola dos pequeninos de Deus.

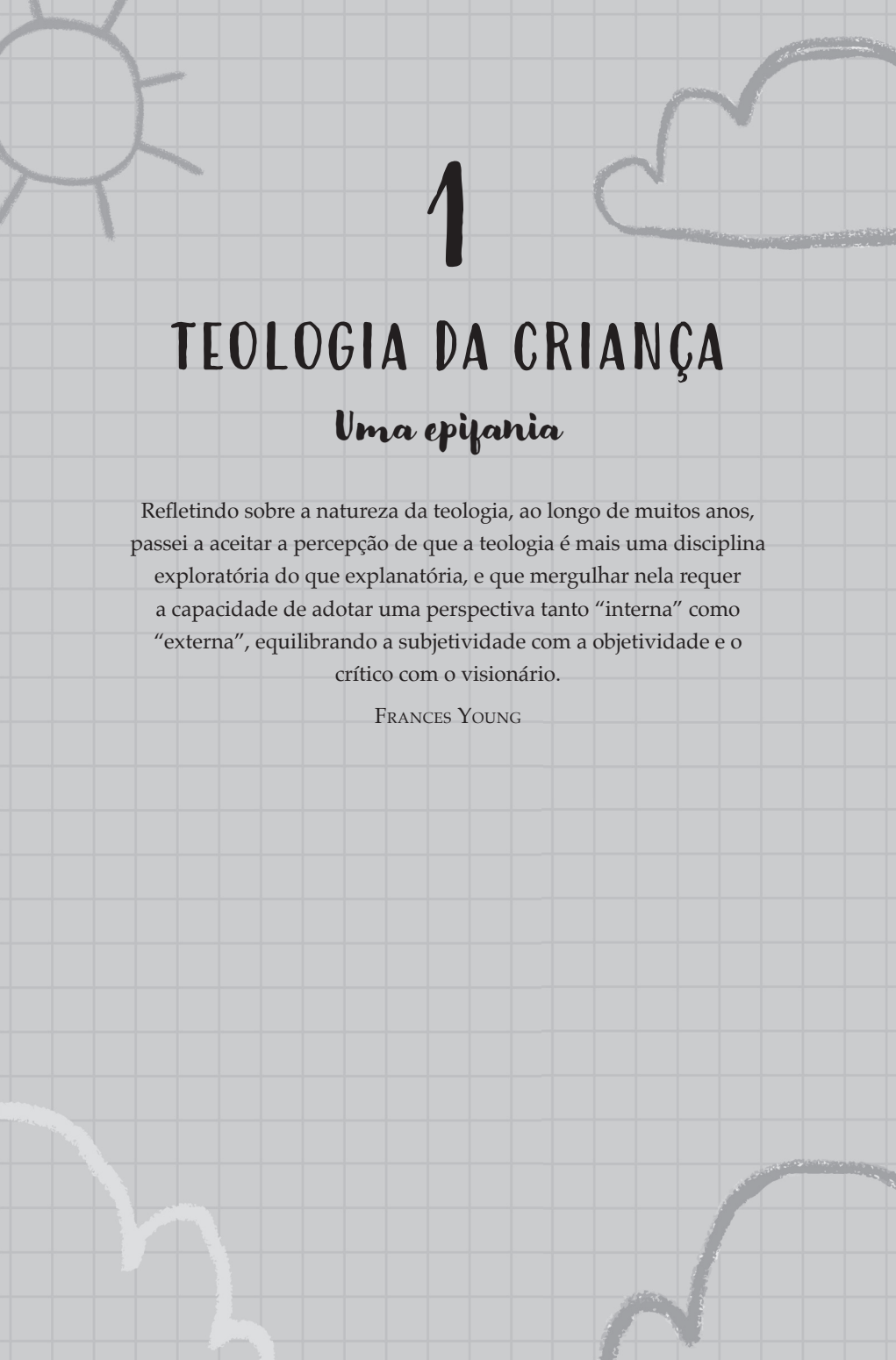
No livro *Now and Then*, que é uma autobiografia teológica do já referido Frederick Buechner, ele diz que “um livro

como este, se é que ele importa, importa mais do que tudo como um chamado à oração”.

Nossa oração, ao compartilhar este livro, é que ele seja instrumento de Deus para que você, leitor ou leitora, também ouse *tornar-se criança* e ouvir a Deus pela boca dos pequeninos. E que, ao atrever-se nesse aprendizado modelador e fascinante que só se experimenta como mistério de Deus, você também venha a ouvir, como aqueles discípulos de Jesus ouviram depois de relatarem as grandes coisas que haviam realizado, o regozijo do Mestre quando ele exultou no Espírito Santo dizendo: *Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.*

A Deus seja a glória!

Silêda Silva Steuernagel



1

TEOLOGIA DA CRIANÇA

Uma epifania

Refletindo sobre a natureza da teologia, ao longo de muitos anos, passei a aceitar a percepção de que a teologia é mais uma disciplina exploratória do que explanatória, e que mergulhar nela requer a capacidade de adotar uma perspectiva tanto “interna” como “externa”, equilibrando a subjetividade com a objetividade e o crítico com o visionário.

FRANCES YOUNG

Faz uns bons anos que escrevi um pequeno livro intitulado *Fazendo teologia de olho na Maria*.¹ E não demorou muito para começar a nascer em mim o desejo de escrever um pouco mais sobre a vocação teológica, que não deixa de ser a vocação de todo cristão. Desta vez o título seria *Fazendo teologia de olho na criança* e seria escrito em parceria com os toques e retoques que vão marcando a vida no decorrer dos anos. Ao escrever o prefácio, a Silêda, é claro, revela-se como a parceira primordial, pois é ela que, nestes mais de quarenta anos de convivência matrimonial, tem me feito transformadora companhia na vivência da fé como vocação e diante do surpreendente mistério que é a própria vida. Um mistério que rabisca contornos de revelação e adquire inimagináveis cores e aromas. Um mistério que me levou à presença da criança, acompanhada de uma voz que dizia “torne-se como ela e terá um vislumbre do Reino de Deus”. Era Jesus e era a criança. Era a criança e era Jesus. Então eu tirei as sandálias.

O primeiro capítulo daquele outro livro dizia “Um pouco de autobiografia”. E agora, de novo, eu me vejo esboçando

¹ Valdir Steuernagel, *Fazendo teologia de olho na Maria* (Curitiba: Encontro Publicações, 2003).

“Um pouco (mais) de autobiografia”, assinalando não apenas que o tempo passou, mas destacando que o processo da conversa teológica tem a duração de uma vida. A teologia, aquela que está impregnada na pele do cristão, é forjada dia após dia, encontro após encontro e experiência após experiência, sempre a fugir de qualquer tentação que aponte para atalhos ilusórios. Atenta para evitar qualquer atalho que, impossível, queira diminuir a complexidade da vida, a dignidade inerente ao humano, a experiência do encontro com o outro e a vivência de uma espiritualidade que abrace a vida em todas as suas enigmáticas e deslumbrantes facetas.

O tempo passa rápido, e isso vai muito além do mero espaço de tempo entre escrever um livro e outro. Ao colher o fruto desse tempo, eu percebo que sou o mesmo e sou outro. Sou o mesmo, na carência da graça de Deus e na memória do seu chamado para a minha vida. Sou o mesmo quanto à percepção de que a fé se vive em comunidade e na acolhida ao outro. Sou o mesmo em minha ansiedade, inquietude e insegurança, sempre com sede de afirmação e acolhimento. Deus sabe como eu sou o mesmo: um teólogo suspirando pela revelação do eterno. E sou outro, pois no decorrer do tempo fui aprendendo que mais importante do que a certeza é a confiança, mais importante do que a resposta é o acolhimento. Mais importante do que o microfone é o abraço, e mais importante do que a performance é a transparência. Deus sabe como eu busco ser outro, pois senão serei sempre só o mesmo e eu mesmo: um teólogo atropelado pelo ruído da história e pelo barulho da vida, tanto dentro como fora de mim. Eu poderia, de fato, abraçar as palavras de Anselmo (1033/34–1109), bispo de Cantuária, quando ele diz: “Não tento, Senhor, penetrar a vossa